

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERNOS DE MEDICINA NA REALIZAÇÃO DE PALESTRAS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS PÚBLICAS**

### **ODS 3**

Luísa Batistel Cicchi (Universidade de Taubaté)  
Tiago Junqueira Pedras Zuppardo (Universidade de Taubaté)  
Rodrigo Patrício Lima (Universidade de Taubaté)  
Thabata Silva de Oliveira (Universidade de Taubaté)  
Prof. Ana Paula Fernandes de Oli (Universidade de Taubaté)  
Prof. Dra. Aline Lino Balista (Universidade de Taubaté)

Este relato de experiência se refere à realização de palestras educativas sobre educação sexual e sexualidade para turmas do 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio em escolas públicas das cidades de Taubaté/ Tremembé, SP. A atividade foi realizada durante o estágio curricular de Saúde Coletiva, sendo orientada e desenvolvida pelas professoras Ana Paula e Aline, com intuito de promover o diálogo e conscientização de adolescentes acerca de temas fundamentais para o exercício da saúde, respeito e autoconhecimento. Dessa forma, este relato tem como objetivo descrever a experiência vivida durante a condução das palestras, destacando os desafios encontrados, as estratégias adotadas e as contribuições dessa vivência para a formação acadêmica e pessoal, tanto dos alunos palestrantes quanto dos estudantes participantes. Esse relato de caso tem natureza descritiva e abordagem qualitativa. Participaram dessa experiência, acadêmicos do quinto ano do curso de Medicina, sob orientação docente, juntamente com equipes escolares que colaboraram na logística, seguindo os princípios éticos do Estatuto da Criança e do Adolescente, assegurando anonimato e respeito à diversidade. A experiência deste relato possibilitou refletir a importância da abordagem de temas relacionados à sexualidade e saúde reprodutiva no período da adolescência dos alunos do 9º ano. Ao trabalharmos o primeiro aspecto, a puberdade, se despertou grande interesse entre os estudantes, por se encontram vivenciando ativamente essas mudanças no período escolar, assim foi fundamental discutir a ideia de que cada corpo é único, para promover o respeito às diferenças e reduzir sentimentos de inadequação ou inferioridade, comuns nesse período. O seguinte ponto trabalhado foi a observação

das mudanças corporais, não apenas como reconhecimento das transformações fisiológicas, mas, também, como ferramenta de autoconhecimento. Esse processo auxilia os adolescentes a compreenderem seus limites, prevenirem agravos à saúde e buscarem auxílio em situações de desconforto ou dúvida. Por fim, foi trabalhado sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (ISTs) ressaltando a importância do preservativo não apenas como método contraceptivo, mas também como medida de proteção contra infecções. A discussão permitiu identificar barreiras que adolescentes enfrentam no acesso a informações seguras sobre sexualidade, como a falta de diálogo em casa e a carência de espaços de acolhimento nas escolas. Assim, a experiência possibilitou não apenas esclarecer dúvidas dos estudantes, mas também criar um ambiente de respeito, escuta e confiança, essenciais para que possam refletir sobre suas escolhas e desenvolver práticas de autocuidado e responsabilidade coletiva. Em conclusão, as palestras sobre sexualidade e educação sexual à adolescentes demonstraram ser estratégias eficazes de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento de direitos. A abordagem reforçou a singularidade da puberdade e da diversidade corporal e contribuiu para reduzir mitos e inseguranças, favorecendo a valorização do autocuidado. A experiência evidenciou, a relevância de ambientes educativos acolhedores e permanentes, capazes de sustentar discussões sensíveis com base em evidências e respeito. Do ponto de vista formativo, para os acadêmicos do internato, a atividade consolidou competências essenciais da Saúde Coletiva: comunicação, educação em saúde, trabalho intersetorial e foco no cuidado centrado na pessoa.

**Palavras-chave:** Palestras; Sexualidade; Adolescentes; IST's; Relato de Experiencia.